

Brincadeira segura

Os brinquedos de origem natural promovem uma série de benefícios para os pets e ajudam a enriquecer o ambiente onde eles vivem, mas devem ser utilizados sob a supervisão dos tutores

POR ANA MILETTI*

O mercado de produtos para animais movimenta cifras bilionárias no Brasil. Diversas tecnologias são desenvolvidas visando ao bem-estar físico e mental dos pets. Nesse sentido, novos produtos de higiene, alimentos e brinquedos surgem no mercado e levantam dúvidas nos usuários sobre a segurança e os benefícios do uso. Um exemplo são os brinquedos naturais, como os de pele de boi ou feitos de madeira, muito vistos nas redes sociais.

Nos vídeos virais, tutores dão mordedores feitos a partir de couro bovino desidratado aos seus cachorros e mostram em quanto tempo eles são capazes de roê-los completamente. Essa brincadeira, quando feita sob supervisão, promove uma série de benefícios, como a limpeza dental e o controle da ansiedade.

As brincadeiras, sejam com acessórios, sejam com estímulos, devem, inclusive, ser parte essencial da rotina dos animais de estimação. A prática do enriquecimento ambiental consiste na modificação dos espaços e das atividades para torná-los mais desafiadores e semelhantes às experiências inatas dos pets, promovendo seu bem-estar físico e mental.

Humberto Martins é médico veterinário comportamentalista e explica a importância da prática: “O enriquecimento ambiental oferece estímulos variados, reduz o tédio e permite que o animal expresse comportamentos naturais. Isso ajuda a diminuir o estresse, a ansiedade e os comportamentos repetitivos.”

Além da prevenção do tédio, da agressividade e de comportamentos indesejáveis, como a destruição de objetos, essas atividades aumentam o gasto calórico, o que consequentemente evita problemas de obesidade.



A orelha de boi aparece em vídeos nas redes sociais

“Correr atrás da bola gera, principalmente, cansaço físico. Já roer ou manipular um brinquedo natural envolve esforço físico, mental e sensorial, podendo promover um relaxamento mais completo”, detalha.

Como fazer

Não há necessidade de grandes investimentos em brinquedos para que o ambiente seja enriquecido e estimulante. Existem diversas atividades que podem ser realizadas, dependendo da espécie, da idade e da personalidade do pet. Mais do que apenas os petiscos e mordedores tradicionais, brinquedos de origem natural podem, justamente, ser ótimas alternativas para diversificar os estímulos.

Como em qualquer tipo de atividade, porém, o ato de roer deve ser supervisionado pelos tutores. Kássia

Vieira, médica veterinária e professora de comportamento e bem-estar animal na Universidade Católica de Brasília, resalta a relevância do vínculo entre tutor e pet durante as atividades: “O fato de um brinquedo ser natural não significa que ele seja necessariamente mais seguro ou melhor do que um brinquedo sintético. Materiais naturais podem apresentar riscos de fragmentação, ingestão de partes, engasgos, lesões na boca ou problemas gastrointestinais. Portanto, o mais importante é avaliar a segurança do material e se ele é adequado ao tamanho, à idade, à espécie e ao comportamento daquele animal.”

As opções mais populares no mercado são feitas de madeira de caféiro — uma alternativa sustentável, que não solta farpas pontiagudas e amolece em contato com a saliva —; fibra de coco e bambu — também sustentáveis, estimulam a mastigação e resistem bem ao uso diário —; e partes animais, como pele (trançada ou em palitos) e orelhas suínas e bovinas.

Ana Carolina Santos, estudante de 19 anos, é tutora de dois cães: a american bully Maya e o shih tzu Toddy. Apesar dos diferentes portes, eles costumam fazer uso de brinquedos naturais. “Gostamos bastante desses produtos, porque sabemos a origem deles, diferentemente dos materiais sintéticos que compõem os brinquedos artificiais. Acho só o preço um pouco puxado, por se tratar de brinquedos que se dissolvem ou são destruídos.”

Os cuidados

Por serem compatíveis com o tamanho do cachorro, alguns tipos de brinquedo são extremamente resistentes para raças como dogue alemão, São Bernardo, labrador retriever e rottweiler. No entanto, Kássia explica